



# Alma Sobrevivente

Sou Cristão, Apesar da Igreja

Philip Yancey

Título Original: Soul Survivor - How my faith survived the Church

Tradução: Almiro Pisetta

Editora Mundo Cristão, 2004.

ISBN 85-7325-271-5

Digitalização: BlackKnight

[WWW.PORTALDETONANDO.COM.BR/FORUMNOVO/](http://WWW.PORTALDETONANDO.COM.BR/FORUMNOVO/)



---

---

# Sumário

---

---

Agradecimentos

Apresentação

## **1. DEPOIS DO ABUSO**

Philip Yancey

## **2. MARTIN LUTHER KING JR.**

A LONGA JORNADA NOTURNA RUMO AO DIA

## **3. G. K. CHESTERTON**

Relíquias à beira-mar

## **4. DR. PAUL BRAND**

Desvios no caminho da felicidade

## **5. DR. ROBERT COLES**

Vidas Calmas e as Agressões do Universo

## **6. LEON TOSTOI E FYODOR DOSTOIEVSKI**

Em Busca da Graça

## **7. MAHATMA GANDHI**

Ecossistemas em Uma Terra Estranha

## **8. DR. C. EVERETT KOOP**

Serpentes e Pombas em Praça Pública

## **9. JOHN DONNE**

No Leito de Morte

## **10. ANNIE DILLARD**

O Esplendor das Coisas Simples

## **11. FREDERICK BUEGHNER**

O Movimento das Asas

## **12. SHUSAKU ENDO**

Lugar de Traidores

## **13. HENRI NOUWEN**

O Ferido Que Cura Feridas

## **EPÍLOGO**

## Agradecimentos

Neste projeto, minha agente, Kathryn Helmers, foi muito além das responsabilidades esperadas de uma pessoa com essa função. Em muitos aspectos, este livro não existiria se não fosse por ela, que ajudou a formar e a refinar a visão em minha mente para, então, estimular-me a cada passo, oferecendo-me tanto encorajamento quanto direção. Estruturação de frases, organização temática, opções para a capa, acabamento, cláusulas do contrato - ela participou alegremente de todas as fases do processo de publicação. Em vários momentos, menciono a *psicose* que é o processo de escrever; Kathryn ajudou a baixar esse estado para o nível da *neurose* e até conseguiu extrair alguns momentos saudáveis de tudo isso.

Meu editor na Doubleday, Eric Major, colaborou com a mesma presença calma e sustentadora que conheci 20 anos atrás, quando ele publicou no Reino Unido as edições dos livros que escrevi com o Dr. Paul Brand. Minha assistente, Melissa Nicholson, passou horas a fio diante de uma tela de computador em bibliotecas e na internet para pesquisar e verificar os fatos.

Estes capítulos retratam pessoas sobre as quais escrevi em outras obras, como jornalista. Em cada caso, mudei e ampliei bastante o material, além de adicionar um ponto de vista pessoal. Mas continuei me baseando em pesquisa e, às vezes, nas palavras originais dos trabalhos anteriores. Artigos sobre Martin Luther King Jr., Dr. Robert Coles, Mahatma Gandhi e Dr. C. Everett Koop apareceram em edições da revista *Christianity Today*. Artigos sobre Annie Dillard, Frederick Buechner, Leon Tolstoi, Fyodor Dostoievski e Shusaku Endo apareceram em *Books and Culture*. Além disso, escrevi algumas reflexões sobre G. K. Chesterton como prefácio de uma edição de *Orthodoxy*, sobre o Dr. Paul Brand como prefácio de *The Forever Feast*, sobre Henri Nouwen em um capítulo de *Nouwen Then* e sobre John Donne para um trabalho conjunto intitulado *Reality and the Vision*. Alguns dos pensamentos que transcrevo aqui sobre King, Donne, Endo e Tolstoi também aparecem em meus livros *O Deus (in)visível*, *Maravilhosa graça* e *O Jesus que nunca conheci*. Agradeço aos detentores dos direitos dessas publicações por

permitirem que eu pesquisasse as frases e parágrafos dessas obras para descobrir algumas que se encaixassem no propósito deste trabalho.

## **Apresentação**

Para alguns leitores, a leitura deste livro será a última tentativa de salvar a sua fé antes que tudo se ponha a perder. Foi para estes leitores - à beira do precipício espiritual - que editamos este livro.

O conceito editorial sobre o qual foi construído *Alma Sobrevivente* foge da fórmula que normalmente se espera de um livro que procura resgatar os naufragos. O autor não propõe nada além de contar a sua própria história. Afinal, ele sabe que as pessoas decepcionadas com a igreja institucional não agüentam ouvir mais planos, fórmulas, passos, cartilhas, regras ou leis, pois foi justamente esta tentativa de doutrinação comportamental que as afugentou.

Em outras obras ele já havia exposto a sua desilusão com os abusos da igreja institucional. Ele sempre encarou de frente temas como a hipocrisia dos evangélicos, as prioridades confusas da igreja contemporânea e a tendência dos líderes cristãos de oferecerem soluções baratas para qualquer que seja o problema da condição humana. Yancey nunca temeu as repercussões de suas críticas, pois sabe que são justamente as falhas da igreja que impedem que muitos aceitem o evangelho de Cristo. Neste livro, entretanto, ele vai mais longe. Revela que, na sua juventude, quase abandonou a igreja, por considerá-la racista, retrógrada, despropositada e abusiva. Só não renunciou à sua fé cristã porque descobriu que havia outros como ele, desiludidos com a igreja, mas profundamente comovidos pela mensagem central do cristianismo.

Num olhar retrospectivo, ele hoje chama essas pessoas de "mentores". Ajudaram-no a enxergar a totalidade da proposta cristã que existe por trás da organização eclesial estabelecida. Ajudaram-no também a descobrir o verdadeiro Cristo do cristianismo, a discernir a causa nobre que fundamenta

toda a história da relação Deus-homem e a entregar-se ao compromisso apaixonante de defender o nome de Cristo.

O leitor desta tradução provavelmente não reconhecerá os nomes de todos os conselheiros e mentores de Philip Yancey. Autores como Frederick Buechner e Annie Dillard, por exemplo, são inéditos no Brasil. Outros, apesar de terem algumas obras editadas em português, são desconhecidos pela maioria: Henri Nouwen, Shusako Endo, Robert Coles, G. K. Chesterton. Algumas escolhas surpreendem, por não fazerem parte de nenhum panteão evangélico; é o caso de Mahatma Gandhi, que não foi cristão, mas cujas atitudes como líder sincronizaram-se com o jeito essencialmente cristão de comportar-se diante das adversidades. Há também algumas ausências intrigantes; onde estão C. S. Lewis, Dietrich Bonhoeffer e Dorothy Sayers?

Para o leitor desta edição em português, cabe uma elucidação. A maioria dos leitores do livro original em inglês também desconhece esses autores e as suas obras. Com base nas recomendações de Yancey, muitos desses leitores estão procurando saber mais. Esperamos que a publicação de *Alma Sobrevivente* em português tenha o mesmo efeito sobre os leitores e sobre o setor editorial como um todo. Desejamos despertar interesse nas obras desses indivíduos e, mais do que isto, demonstrar que a disciplina de procurar sabedoria nos bons livros ainda é o caminho mais curto para a compreensão da vida, para a aceitação dos paradoxos naturais que surgem no cristianismo, e para a construção de um discernimento profundo entre o cerne e as circunstâncias do evangelho.

Mark Carpenter Editora Mundo Cristão

## **1. Depois do abuso**

---

### **Philip Yancey**

Às vezes, em uma sala de espera ou num avião, inicio conversas com pessoas que não conheço, e é nesse momento

que elas descobrem que escrevo livros sobre temas ligados à espiritualidade. As sobranceiras se erguem, as barricadas se levantam e, então, passo a ouvir mais uma história de horror sobre a Igreja. Creio que a expectativa dessas pessoas é que eu defenda a Igreja, pois ficam surpresas quando digo: "Ah! mas a coisa é muito pior. Deixe-me contar a minha história". Tenho passado a maior parte de minha vida recuperando-me daquilo que a Igreja me fez.

Uma das igrejas que freqüentei, nos meus primeiros anos de vida na Geórgia, na década de 1960, possuía uma visão extremamente fechada do mundo. Um desenho bem na frente da igreja orgulhosamente anunciava nossa identidade, expressa em palavras que irradiavam de uma estrela com várias pontas: "Novo Testamento, comprados pelo sangue, nascidos de novo, pré-milenaristas, dispensacionalistas, fundamentalistas..." Nosso pequeno grupo de 200 pessoas era extremamente preso à verdade, à verdade de Deus, e todo aquele que discordasse de nós estaria brincando perigosamente na divisa com o inferno. Uma vez que minha família vivia num *trailer* estacionado no terreno da igreja, nunca pude escapar da nuvem envolvente que bloqueava minha visão e determinava as fronteiras do meu mundo.

Mais tarde, pude perceber que a igreja mesclava algumas mentiras com a verdade. Exemplo: quando subia ao púlpito, o pastor pregava abertamente o racismo. Ele dizia que as raças escuras eram amaldiçoadas por Deus, citando uma obscura passagem do Livro de Gênesis, segundo a qual os negros seriam muito bons como servos. "Vejam como os garçons de cor conseguem caminhar nos restaurantes, rodando seus quadris por entre as mesas com extrema habilidade enquanto carregam as bandejas", dizia ele. Porém, como líderes, nem pensar.

Armado com tais doutrinas, apresentei-me no primeiro emprego. Foi uma espécie de estágio durante o verão no Centro de Doenças Contagiosas, próximo à cidade de Atlanta. Nesse hospital, encontrei meu supervisor, o Dr. James Cherry, Ph.D. em Bioquímica. E negro. Alguma coisa não *batia*.

Depois de fazer o colegial, entrei para um seminário em um Estado vizinho. Mais progressista que minha igreja, a escola havia admitido um estudante negro que, para manter as coisas

num nível adequado de segurança, dividia o quarto com um aluno de Porto Rico. Essa escola acreditava em regras, muitas regras: todas contidas num livro com nada menos do que 66 páginas delas, o qual precisávamos ler, estudar e cumprir. O corpo docente e a direção tinham dificuldades em ligar cada uma das regras a princípios bíblicos, o que envolvia certo grau de criatividade, uma vez que algumas das regras (como as que tratavam do comprimento do cabelo dos rapazes e da saia das moças) mudavam a cada ano. Na parte final do curso, já noivo, eu só podia passar a hora do jantar - que ia das 17h40 às 19h - com a mulher que hoje é minha esposa. Certa vez, fomos flagrados de mãos dadas, o que fez com que ficássemos "sob restrição", proibidos de nos ver ou falar por duas semanas.

Em algum lugar do grande mundo lá fora, estudantes estavam protestando contra a Guerra do Vietnã, marchando por direitos humanos em uma ponte próxima à cidade de Selma, no Alabama, e reunindo-se para celebrar a paz e o amor em Woodstock, em Nova York. Enquanto isso, estávamos preocupados em nos aprofundar no supralapsarianismo - o que aconteceu antes do pecado original - e em medir cabelos e saias.

Pouco antes da virada do milênio, na primavera de 2000, passei por uma experiência de recapitulação de minha vida. No primeiro dia, participei de um painel numa conferência na Carolina do Sul sobre o lema "Fé e Física". Embora não tivesse conhecimento de física algum, fui escolhido, com um representante da Escola de Divindade de Harvard, porque escrevo muito sobre assuntos de fé. O painel pendia mais para o lado da ciência, pois incluía dois físicos ganhadores do Prêmio Nobel e o diretor do Fermilab, um laboratório de aceleração de partículas nucleares próximo a Chicago.

Um dos laureados com o Prêmio Nobel começou dizendo que não via utilidade para a religião, considerando-a, na verdade, prejudicial e supersticiosa. "Dez por cento dos americanos admitem que foram abduzidos por extraterrestres, metade da população é criacionista e metade lê horóscopo todos os dias", disse ele. "Por que deveríamos nos surpreender se a maioria dissesse que crê em Deus?" Criado como judeu ortodoxo, ele é hoje um ateu convicto.

Os outros cientistas usaram palavras mais amenas para se referir à religião, mas disseram que restringiram seu campo de observação àquilo que pode ser visto e comprovado, o que, por definição, exclui as questões ligadas à fé. Quando chegou minha vez de falar, reconheci os erros que a Igreja cometera e agradei aos colegas por não terem queimado a nós, cristãos, numa estaca, agora que o feitiço estava virando contra o feiticeiro. Também agradei pela enorme sinceridade de sua posição não teísta. Li um trecho de um artigo de Chet Raymo, astrônomo e cientista que escreveu sobre as probabilidades de nosso universo ter nascido, como ele acreditava, do puro acaso:

*Se logo após o big-bang a relação entre a densidade do universo e sua taxa de expansão tivesse se desviado do valor previsto apenas parcialmente em  $10^{15}$  (que significa um número 1 seguido de 15 zeros), o universo teria encolhido ou se expandido tão rapidamente que não haveria possibilidade de as estrelas e as galáxias se condensarem em sua matéria básica... A moeda girou no ar  $10^{15}$  vezes e caiu em pé uma única vez. Se todos os grãos de areia de todas as praias da tara fossem universos possíveis - ou seja, universos que fossem consistentes com as leis da física como as conhecemos - e apenas um desses grãos fosse um universo que permitisse a existência de vida inteligente, então esse único grão de areia é o universo que habitamos.*

Depois do painel, dois outros ganhadores do Prêmio Nobel, um em Física e outro em Química, juntaram-se à discussão, além de alguns outros cristãos esclarecidos. Um dos físicos pediu para ver a citação de Raymo, a quem ele conhecia pessoalmente. "Dez elevado à 15ª potência, dez a 15... calculamos que existam  $10^{22}$  estrelas no universo - tudo bem, posso ficar com esta idéia. Aceito esta probabilidade", disse.

Caminhamos então para a crítica à religião. Sim, ela causou muitos danos, mas também consideramos os muitos benefícios que ela trouxe. O próprio método científico nasceu do judaísmo e do cristianismo, os quais apresentaram o mundo como um produto de um Criador racional e, portanto, compreensível e sujeito à verificação. O mesmo aconteceu nas áreas da educação, medicina, democracia, obras sociais e questões legais, como a abolição da escravatura. Os físicos ateus reconheceram abertamente que não tinham bases reais para sua



ética, e que muitos de seus colegas serviram a regimes nazistas e comunistas sem qualquer remorso. Tivemos momentos fascinantes de troca de idéias, uma experiência única de diálogo verdadeiro que resultou de diferentes perspectivas sobre o universo.

Um dia depois, eu e minha esposa acordamos cedo e viajamos 160 quilômetros para participar da 30ª reunião da turma do seminário. Ali, ouvimos nossos colegas descreverem as três últimas décadas de suas vidas. Um deles disse que se libertou da artrite depois de dez anos, quando finalmente lidou com um pecado não confessado em sua vida. Outro exaltou as virtudes de dormir sobre ímãs. Vários estavam sofrendo da síndrome de fadiga crônica, outros passavam por profunda depressão. Um casal havia internado recentemente sua filha adolescente em uma clínica para doentes mentais. Essas pessoas não tinham uma aparência saudável, e senti tristeza e compaixão enquanto ouvia suas histórias.

Paradoxalmente, meus colegas de classe ressuscitavam frases que aprendêramos no seminário: "Deus está me dando a vitória"; "Posso todas as coisas em Cristo"; "Todas as coisas cooperam para o bem"; "Estou caminhando em triunfo". Saí dessa reunião com a cabeça rodando. Fiquei imaginando qual seria a reação dos cientistas se eles estivessem presentes ali. Imagino que teriam apontado a disparidade entre o que viam na vida das pessoas e o verniz espiritual que fora aplicado sobre elas.

Logo na manhã seguinte, um domingo, levantamos cedo mais uma vez e viajamos quase 300 quilômetros até Atlanta para participar do *sepultamento* da igreja fundamentalista na qual cresci, aquela com a estrela de várias pontas. Depois de mudar de prédio para se livrar de uma vizinhança em constante mutação, a igreja se viu mais uma vez cercada de vizinhos afro-americanos <sup>1</sup> e com uma frequência cada vez menor de pessoas. Em uma doce ironia, a igreja estava vendendo seu prédio para uma congregação afro-americana. Fui espiar o derradeiro culto dessa igreja, anunciado como uma reunião aberta a todos aqueles que já haviam freqüentado seus cultos.

---

<sup>1</sup> A maneira correta pela qual os americanos se referem aos indivíduos da raça negra (nota do tradutor).

Reconheci muitas pessoas que fizeram parte de meu passado, uma perturbadora armadilha do tempo na qual vi meus colegas adolescentes agora barrigudos, carecas e na meia-idade. O pastor, que era o mesmo de 40 anos atrás, enfatizou o *slogan* da igreja: "Batalhando pela fé". Ele disse: "Combati o bom combate e completei a carreira". Ele parecia mais baixo do que eu pensava. Estava menos apumado, e seu cabelo, antes bem ruivo, estava totalmente branco agora. Agradeceu diversas vezes à congregação pelo Oldsmobile que recebera como presente de gratidão: "Nada mal para um pobre pastor como eu", repetia.

Durante o culto, mais longo que o normal, uma procissão de pessoas se levantou e falou como havia encontrado Deus por meio dessa igreja. Enquanto os ouvia, fiquei pensando nas muitas pessoas que não estavam presentes, como meu irmão, que se afastou de Deus em grande parte por causa dessa igreja. Hoje vejo seu espírito contencioso com pena, ao passo que, na adolescência, isso havia arrancado de mim a fé e a vida. Naquele momento, a igreja havia perdido todo o poder que tinha sobre mim: seu ferrão não tinha mais veneno. Mas eu ficava lembrando a mim mesmo que quase abandonei a fé cristã como reação àquela igreja e que sentia grande simpatia pelas que haviam deixado o cristianismo.

Aquele fim de semana me deu um breve resumo de minha vida. "A que pertença eu agora?", pensei. Havia muito tempo eu rejeitara o espírito de culto da igreja que eu estava ajudando a sepultar. Mas eu também não poderia abraçar o ceticismo materialista desses cientistas presentes no painel. Muito embora eles pudessem apostar na veracidade daquele fantástico grão de areia que se opôs às forças do acaso, eu não poderia fazê-lo. Teologicamente, é muito mais provável que eu me sinta mais confortável com o seminário evangélico, pois temos em comum sede por Deus, reverência pela Bíblia e amor por Jesus. Todavia, não encontro ali muito equilíbrio ou saúde. Às vezes, sinto-me como a pessoa mais liberal no meio dos conservadores e, em outros momentos, o mais conservador entre os liberais. Como posso equilibrar meu passado religioso com meu presente espiritual?

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

